
Registros De Uma Refugiada Ucraniana No TikTok: Análise Da Produção Midiática De Uma Jovem Durante Os Primeiros Cem Dias De Guerra¹

Mariana Marcela de Fátima MORAES²

Cristóvão Domingos de ALMEIDA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Após a declaração de guerra e início dos bombardeios entre Rússia e Ucrânia, registros de vídeo por parte de refugiados em meio ao conflito viralizaram na plataforma do TikTok, entre eles o perfil de Valéria Shashenok, jovem ucraniana refugiada. O objetivo da pesquisa é contextualizar o conflito entre Rússia e Ucrânia enquanto disputa midiática de narrativas, analisando dois registros de Shashenok, no primeiro mês e após cem dias de guerra. Metodologicamente, o estudo é qualitativo, de natureza descritiva e bibliográfica, com coleta de dados netnográfica e análise de conteúdo, a fim de compreender o conflito através dos paradigmas da comunicação. Pode-se perceber que o discurso midiático politizado de Shashenok culmina em diferentes narrativas e engajamentos divergentes sobre o conflito.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania, Redes Sociais, Migração, Memória, Relações Internacionais.

INTRODUÇÃO

Com a declaração de guerra à Ucrânia por parte da Rússia em 24 de fevereiro de 2022 e com os inúmeros bombardeios e invasões ocorridas até o centésimo dia da guerra, em 03 de junho de 2022, a plataforma de mídia para compartilhamento de vídeos curtos, TikTok, tem se mostrado uma importante e singular fonte de observação e estudos para a comunicação, a partir da articulação com diversos pontos conceituais como discurso, mediação, registro e memória, diáspora e entre outros. Com a publicação de vídeos em meio à guerra por parte de refugiados ucranianos, desde seu cotidiano e instalações de refugiados em *bunkers* até a situação de residentes da Ucrânia que

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso, e-mail: marianamarcela@outlook.com

³ Orientador do trabalho, professor do programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM) do Programa de Pós-graduação em Estudo de Cultura Contemporânea (ECCO) na UFMT. Atua na área da Comunicação Social com ênfase em migrações, cidadania, comunicação, consumo de mídia e práticas culturais. Email: cristovaoalmeida@gmail.com.

optaram por não deixar as zonas de conflito, a plataforma passou a ser um espaço de discussões que também pode ser interpretado como um “campo de batalha” que tem fomentado narrativas durante o período de conflito entre os países.

Ao registrar as marcas deixadas pela guerra e a situação de vulnerabilidade dos grupos sociais afetados pelo conflito em uma plataforma digital de vídeo de acesso quase universal com a possibilidade de postagens instantâneas como o TikTok e com alto potencial de viralização, os refugiados conseguem catalogar suas vivências de uma forma nunca vista antes em uma guerra; traço marcante da era da informação na contemporaneidade. No entanto, o registro da vulnerabilidade desses refugiados, dos bombardeios e das ruínas de um país em uma plataforma de compartilhamento como o TikTok levanta alguns questionamentos de ordem social e comunicacional como: de que forma os compartilhamentos de vivências deixam de ser um conteúdo rotineiro postado em uma rede social, e passa a ser um conteúdo inquietante que molda narrativas de guerra, podendo se tornar uma arma a favor ou contra quem narra? O que surge de narrativas e engajamentos através dessas postagens? Como o registro desse acontecimento através de uma rede social se configura no campo da memória? Ao visualizar as postagens na rede social de refugiados, o que é possível identificar de perdas de identidades e de memória em meio ao conflito armado?

Para a observação e elaboração da análise, elegeu-se o perfil da jovem ucraniana, atualmente refugiada na Itália, Valéria Shashenok que produz conteúdos para a plataforma sobre o antes e depois de cidades da Ucrânia, além de mostrar como era sua vida no país antes da guerra, sua experiência em *bunker*, sua nova realidade na Itália e vídeos de arrecadação ou fomento de ajuda a civis que ainda se encontram na Ucrânia. A escolha do objeto a ser observado se justifica através da singularidade dos vídeos de Shashenok, sua popularidade na rede social e o ineditismo na forma de registrar uma guerra na atualidade. Compreende-se também em Shashenok uma importante fonte de observação e análise, por se tratar de uma jovem mulher refugiada, atravessada por diferentes minorias, responsável por postagens muitas vezes comoventes sobre a guerra em seu país, tendo seus registros comparados aos da alemã de origem judia e vítima do holocausto Anne Frank, separadas pelo aceleramento da informação e tecnologia no que tange o registro dos conflitos, antes por carta e agora digitalmente, mas relacionadas em

diversos outros pontos; possibilitando também uma análise a partir do ponto de vista sobre discurso e poder.

Considerando as tentativas fracassadas de negociações do cessar fogo até a elaboração do presente artigo, e sem que haja qualquer previsão sobre o fim do conflito armado, optou-se por um recorte temporal para a seleção do material. Serão analisados dois vídeos: o primeiro com mais visualização do perfil de Shashenok nos primeiros 30 dias de guerra e o segundo vídeo com mais visualizações postado próximo ao centésimo dia de guerra. O recorte trata-se de uma tentativa de tornar a análise exequível, uma vez que Shashenok possui mais de cem vídeos postados desde o início do conflito, e possibilita uma observação sobre os efeitos do conflito na produção midiática e vida pessoal de Shashenok.

Para a realização do processo investigativo de análise nos pautamos na natureza exploratória-bibliográfica, será realizada uma coleta de dados nos princípios da netnografia e na análise de conteúdo. A opção por tais métodos de pesquisa se justifica na temática recente, visto que, ainda é pouco explorada e devido ao objeto de análise estar diretamente ligado às plataformas digitais e redes sociais. Espera-se, através da análise de conteúdo de Bardin, entender a produção midiática de uma refugiada a fim de situar seu discurso de forma adaptada à natureza do material (BARDIN, 1977).

Contextualização do conflito armado

Apesar de alguns fatores em comum como a vizinhança geográfica e culturas relacionadas, Rússia e Ucrânia tratam-se de países muito distintos. Divididas há séculos, as nações contam com antecedentes de conflitos políticos e armados em sua história desde a Idade Média; pode-se afirmar que as raízes da guerra atual são profundas. Essa divisão de anos resultou em dois idiomas e duas culturas distintas, apesar de próximas. Proximidade tamanha que o atual presidente da Rússia, Vladimir Putin, se refere aos países Rússia e Ucrânia como “um só povo” devido às suas raízes comuns.

A Rússia se desenvolveu politicamente em um império desde 1721 enquanto a Ucrânia não obteve sucesso na tentativa de estabelecer um Estado próprio, o que fez com que parte do território ucraniano se tornasse Império Russo. Em 1917, o império se desintegra e os países experimentam uma breve independência antes da criação da União Soviética, a URSS, em dezembro de 1922.

Em 1991, Ucrânia, Rússia e Belarus assinam um acordo que finda a URSS, mas a Rússia ainda possuía planos de manter influências sob as outras duas nações por meio da Comunidade dos Estados Independentes (CEI). O Kremlin de Moscou, sede do governo russo, oferece à Ucrânia gás natural a baixo custo com o objetivo de mantê-la sob sua influência. No entanto, apesar do benefício concedido pela Rússia, a Ucrânia opta por se aproximar cada vez mais de países do ocidente; fato que não passou despercebido pelo governo russo, mas também não o preocupou, uma vez que o ocidente parecia não querer se aliar à Ucrânia.

Em 1997, Rússia e Ucrânia assinam o "Grande Tratado", que sela a amizade, cooperação e parceria entre as nações, através do qual Moscou reconheceu fronteiras oficiais da Ucrânia, incluindo a Península da Crimeia, região de maioria étnica russa; fato importante para compreensão de futuros conflitos entre os países.

As primeiras crises diplomáticas entre os países começaram com a chegada de Putin ao poder em agosto de 1999. Em 2003, o governo russo começa a construir uma barragem próxima a Criméia, o que foi interpretado pela Ucrânia como uma tentativa de redesenhar as fronteiras entre os países. O conflito foi resolvido entre os presidentes das nações e a construção da barragem foi interrompida. No entanto, o episódio entre os países pode ser entendido como o início do fim da amizade entre nações. As tensões se agravaram de fato em 2004, nas eleições presidenciais da Ucrânia. A disputa do poder estava entre Viktor Yanukovich, candidato pró-Rússia, e Viktor Yushchenko, candidato pró-ocidente; A Rússia se posicionou a favor de Yanukovich, que venceu as eleições. No entanto, a eleição foi declarada fraudulenta, a população ucraniana tomou as ruas da capital Kiev, após protestos houve uma nova eleição em que Yushchenko tornou-se presidente do país com 52% dos votos⁴ e o episódio passou a ser conhecido como Revolução Laranja.

Com a posse de Yushchenko, a polarização na Ucrânia entre a população do leste, de maioria russa, e oeste, de maioria ucraniana, aumentou e as relações com o governo russo ficaram bastante desgastadas. A Rússia declarou sua insatisfação cortando o fornecimento de gás para a Ucrânia duas vezes, em 2006 e 2009, além de castigar também a União Europeia com a falta de abastecimento do produto. Em 2008,

⁴ Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/leia-a-cronologia-do-conflito-entre-russia-e-ucrania-dw/>. Acesso em 30 jun 2022.

o governo dos Estados Unidos, percebendo a aproximação da Ucrânia com o ocidente, pressiona a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para aderir a Ucrânia ao tratado, o que gerou insatisfação e protestos por parte de Putin, cujo governo também não reconhece totalmente a independência do Estado ucraniano. A adesão ucraniana é discutida, mas prazos para o processo de entrada na organização não foram estabelecidos.

Então, sem o sucesso da adesão, a Ucrânia tentou reforçar seus laços com o ocidente através de uma associação com a União Europeia. Entretanto, poucos meses antes da assinatura do documento da associação, a Rússia passou a exercer pressão no governo ucraniano e forçou o então presidente Yanukovich, eleito em 2010, a congelar o acordo. O governo russo também embargou produtos ucranianos durante o processo, o que gerou insatisfação da população ucraniana, que tomou as ruas em protesto e culminou na fuga do presidente para a Rússia.

Com a breve ausência de um presidente no poder da Ucrânia, a Rússia aproveitou para anexar a Criméia aos seus territórios, em 2014; iniciou-se então uma grande insatisfação entre os países e uma guerra ainda não declarada entre as nações. No mesmo período, forças paramilitares russas fomentaram um movimento separatista em Donbass, região leste da Ucrânia e instituíram repúblicas populares lideradas pela Rússia. O governo ucraniano, após as eleições presidenciais de 2014, lança uma ofensiva militar.

Após eleito em 2014, Petro Poroshenko se reúne com Putin em um encontro mediado pela Alemanha e França. As conversações resultaram no recuo dos separatistas russos. No entanto, em agosto do mesmo ano, a Rússia intervém militarmente mais uma vez e o episódio se torna ponto chave para a guerra atual. O conflito cessou oficialmente em setembro de 2014, após acordo assinado em Minsk, capital da Belarus. O que acontece posteriormente se estende até hoje: em 2015, os separatistas lançaram uma nova ofensiva apoiada pela Rússia. Forças ucranianas foram derrotadas e foram forçadas a se retirar. O acordo de paz intitulado Minsk II em 2015 acabou com parte da violência, mas a região sofreu mais de 13 mil baixas até o final de 2021.⁵ Em 2019, a Ucrânia deu sequência na tentativa de integrar a Otan e a União Europeia. No ano

⁵ Disponível em:

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/linha-do-tempo-mostra-os-30-anos-de-luta-pela-independencia-da-ucrania>. Acesso em 30 jun 2022.

seguinte, o país ganha o título de parceiro da organização, podendo cooperar com missões e exercícios militares da Otan. Em 2021, a Rússia estrutura uma presença militar na fronteira com a Ucrânia. Putin ordena que tropas separatistas localizadas na Ucrânia, em Donetsk e Lugansk, reconheçam as regiões como independentes e em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia inicia um ataque à Ucrânia por terra, água e mar.

Situação dos refugiados em meio a guerra

Em um cenário de resistência às crises humanitárias espalhadas pelo globo, imigrantes e refugiados têm buscado melhores condições de vida em outros países. Desde o início da guerra na Ucrânia, em fevereiro de 2022, foram registrados mais de 5,261,278 indivíduos refugiados espalhados por toda a Europa, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, o ACNUR, atualizados em 21 de junho de 2022⁶. Os países que mais abrigam refugiados ucranianos são a Rússia, Polônia, Alemanha e República Checa. Esses fluxos de deslocamentos na atualidade produzem novas configurações e desdobramentos válidos de serem observados e analisados, conforme propõe este artigo.

Além de fatores como a falta de familiaridade com o idioma e com a cultura do novo país que desafiam a vida de refugiados em um novo destino, os traumas psicológicos vivenciados em todo o processo do conflito, as memórias materiais que precisam ser deixadas para trás no processo de evacuação, a destruição de cidades repletas de histórias e o deslocamento para outros países, também tornam desafiadoras as vivências dos refugiados da Ucrânia. As representações sociais atribuídas à refugiados, que muitas vezes podem ser negativas, e casos de xenofobia, também acabam por moldar suas novas vivências, podendo resultar em um processo traumático secundário. Sobre o conceito de refugiados e a ascensão de movimentos que buscam excluir grupos minoritários na Europa como os refugiados, Lilian Yamamoto afirma:

[...] O conceito de refugiado abrange pessoas que fugiram por abusos de direitos civis e políticos, ou seja, indivíduos que sofrem perseguição por motivos de raça, religião, opinião política ou por pertencerem a determinado grupo social [...] O final da Guerra Fria acompanhou um grande aumento de conflitos internos, gerando um

⁶ Disponível em:

https://data.unhcr.org/en/situations/ukraine#_ga=2.81167767.1486176508.1656362256-1373078565.1656362256.

Acesso em 27 jun 2022

fluxo de indivíduos que fugiam de seus países de origem e os países europeus já procuravam restringir a proteção da Convenção para o Estatuto dos Refugiados. Desde então, houve um crescimento de retóricas racistas e xenofóbicas que passaram a contribuir para o surgimento de um ambiente propício para a ascensão de movimentos que defendem a exclusão de grupos minoritários na Europa. Somando-se a isso, a combinação da grande onda migratória com o aumento do desemprego, queda do nível de vida, pobreza e preocupação com relação ao futuro são fatores que contribuem para que jovens desempregados participem de movimentos de extrema direita. Como resultado do crescimento desses movimentos, em alguns países, eles ganharam caráter oficial por terem sido eleitos democraticamente. Os governos, dessa maneira, passam a adotar discursos xenófobos, acompanhados de políticas migratórias que refletem esses discursos [...]. (YAMAMOTO, 2020, p. 367)

O aumento de movimentos xenófobos se deve também às representações sociais negativas relacionadas aos refugiados. Sobre as representações sociais, Simoneau e Oliveira (2015, p. 282), afirmam que a “comunicação é o vetor de transmissão da linguagem, que ao mesmo tempo é portadora de representações sociais [...] contribui na fabricação de representações que apoiadas na energética social, são pertinentes para a vida dos grupos”. Portanto, comunicar sobre determinados assuntos e situações, pode vir a transformar as representações adquiridas sobre esse assunto ou situação. Logo, e talvez inconscientemente, ao registrar seu cotidiano enquanto refugiada e suas vivências em meio a guerra, Shashenok narra suas ações para o mundo por meio das redes sociais que são capazes de transformar representações sobre o conflito e sobre refugiados.

Os registros de Shashenok na plataforma do TikTok são atravessados por diversas perspectivas passíveis de serem analisadas. A rede social se constitui enquanto um espaço para registro repleto de subjetividades de uma mulher jovem ucraniana refugiada de um conflito armado em seu país. Sobre essa subjetividade, Denise Cogo (2005, p. 26) afirma que:

É, entretanto, pela perspectiva da subjetividade, conforme sugerem os relatos dos imigrantes [...], que parece possível afrontar discursos governamentais, acadêmicos, midiáticos, etc, que enfatizam uma visão sistêmica das migrações contemporâneas em detrimento dos traços de turbulência e instabilidade que as (re)configuram contemporaneamente. (COGO, 2005, p. 26)

Logo, ao catalogar suas vivências em meio a uma guerra através de uma plataforma de alcance mundial, a jovem foge do cotidiano de ciberdanças características da rede social e passa a construir narrativas e gerar engajamentos significativos de serem analisados pela perspectiva comunicacional, uma vez que as redes sociais são espaços de interação e trocas; as narrativas de Shashenok se tornam significativas, uma vez que, ilustram características de sua experiência temporal (RICOEUR, 2010), neste caso, uma guerra.

Após o início da guerra, no dia seis de março de 2022 a Rússia teve transmissões e publicações suspensas pelo TikTok em resposta à uma nova lei sancionada pelo país em que Vladimir Putin ameaça de prisão quem espalhar “informações falsas” sobre a invasão na Ucrânia; evidenciando a importância e peso que das narrativas em um conflito armado. Sobre narrativas, Luiz Gonzaga Motta (2005, p. 2) discorre o seguinte:

A narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento sobre a natureza física, as relações humanas, as identidades, as crenças, valores e mitos, etc.) em relatos. A partir dos enunciados narrativos somos capazes de colocar as coisas em relação umas com as outras em uma ordem e perspectiva, em um desenrolar lógico e cronológico. É assim que compreendemos a maioria das coisas do mundo. Isso quer dizer que a forma narrativa de contar as coisas está impregnada pela narratividade, a qualidade de descrever algo enunciando uma sucessão de estados de transformação. [...] Os discursos narrativos midiáticos se constroem através de estratégias comunicativas (atitudes organizadoras do discurso) e recorrem a operações e opções (modos) lingüísticos e extralingüísticos para realizar certas intenções e objetivos. A organização narrativa do discurso midiático, ainda que espontânea e intuitiva, não é aleatória, portanto. Realiza-se em contextos pragmáticos e políticos e produzem certos efeitos (consciente ou inconscientemente desejados). Quando o narrador configura um discurso na sua forma narrativa, ele introduz necessariamente uma força ilocutiva responsável pelos efeitos que vai gerar no seu destinatário. (MOTTA, 2005, p. 2)

À vista disso, os registros de Shashenok, ou discurso narrativo midiático, se dá em um contexto politizado, uma vez que a jovem refugiada registra suas dificuldades pessoais e da população ucraniana em meio à invasão de seu país pela Rússia. A fotógrafa também registra seu repúdio a Putin e à Rússia em diversos vídeos, posicionando-se contra a invasão, parte da população russa que defende o conflito e as ações do presidente russo. Tais registros também geram efeitos no público mundial que consome seu conteúdo como engajamento nas redes, mas também na tomada de um possível posicionamento em relação ao conflito.

Ao ter a possibilidade de compartilhamento de conteúdos suspensos, como no caso da Rússia, a própria plataforma do TikTok se posiciona em relação à guerra. A conduta também implica na impossibilidade do discurso narrativo por parte da Rússia que, apesar das constantes ameaças e invasão ao país vizinho, possui uma narrativa que possivelmente gostaria de contar e defender. A complexidade dessa guerra de narrativas que tem como cenário cidades russas e ucranianas, mas também o TikTok, configuram o ponto chave da pesquisa: analisar a produção midiática de uma jovem refugiada ucraniana nos primeiros cem dias de guerra a fim de compreender o que surge de narrativas e engajamentos através de suas postagens no TikTok.

Registro de uma refugiada no TikTok

Em razão da velocidade dos avanços tecnológicos na Era da Informação, a constante evolução dos meios digitais e das redes sociais e popularização da internet, pode-se afirmar que em nenhuma outra guerra ou conflito armado do passado houveram registros como os que se pode presenciar em 2022. Tal afirmação está baseada nos quesitos apresentados anteriormente, mas também no fato de o TikTok, plataforma de mídia para compartilhamento de vídeos escolhida para ser analisada no presente trabalho, apenas ter sido criada em 2016.

Durante a guerra de 2022 entre Ucrânia e Rússia, a plataforma do TikTok é importante de ser estudada por se tratar de um evento inédito, o registro em vídeo e sua postagem são imediatas, em proporções nunca vistas antes. O perfil escolhido para ser analisado, conforme já descrito anteriormente, trata-se da página de uma jovem refugiada ucraniana que tem se tornado um grande nome no que se pode chamar de “Influencer de guerra”.

Valéria Shashenok, que se utiliza do endereço digital como @valerisssh, é uma fotógrafa ucraniana de vinte anos que teve seus vídeos viralizados no TikTok após documentar a invasão de seu país pela Rússia. Desde o início da observação e registro de seu perfil para esta pesquisa, em sete de março de 2022, até a data de 30 de junho de 2022, a fotógrafa teve um aumento de 750 mil seguidores em sua rede, saindo de 350 mil em março para 1.1 milhões em junho. Com uma média de 40.8 milhões de curtidas gerais em seus vídeos, Shashenok possui em sua rede registros do início da guerra e do período em que precisou se proteger em um *bunker* com sua família antes de se refugiar

na Itália, onde se encontra atualmente. A fotógrafa também utiliza de suas redes, Instagram e TikTok, para divulgar a situação de civis que ainda estão na Ucrânia, pedir ajuda e exibir imagens de seu país antes e depois dos ataques. Em razão da relevância que seus registros ganharam nas redes, Valéria escreveu um livro intitulado “24 de fevereiro... e o céu não era mais azul”⁷ em que “compilou fotografias e suas experiências desde que Rússia iniciou a guerra de agressão” segundo a revista Istoé⁸, e que tem se dedicado em divulgar em países da Europa.

Primeiro mês de guerra: conteúdo, discurso e mulher refugiada

O primeiro vídeo selecionado para a análise trata-se do vídeo mais visualizado no primeiro mês do conflito e que, coincidentemente, é também o vídeo mais reproduzido do perfil de Shashenok, postado em quatro de março de 2022, oito dias após o início da guerra, e conta com mais de 50,5 milhões de replays, 6,8 milhões de curtidas e 34,6 mil comentários. No vídeo, a fotógrafa documenta o que ela chama de “um dia típico em um abrigo antibombas”. Na legenda que acompanha as imagens, Shashenok descreve com sarcasmo estar “vivendo sua melhor vida, graças à Rússia”, acompanhado de emojis⁹ apaixonados e as hashtags #Ukraine, #stopwar, traduzido para “pare a guerra” e #Russiastop, “Rússia, pare”.

No compilado de vídeos curtos embalados pela trilha sonora de uma música animada e tipicamente italiana, Shashenok mostra imagens de seu pai tirando uma meia do pé da fotógrafa acompanhado pela descrição “meu pai disse bom dia”. Em seguida, Shashenok aparece de pijamas secando seus cabelos com um soprador térmico, ferramenta utilizada para colagem e remoção de adesivos e pinturas. O vídeo posterior mostra o cachorro de estimação da família com a descrição “meu cachorro não consegue entender porque estamos vivendo embaixo da terra”, em referência ao *bunker* em que estão alojados, acompanhado de emojis tristes. Em seguida, a fotógrafa mostra sua mãe cozinhando ao seu lado e descreve a imagem como “minha mãe cozinha e eu sigo ela”. Logo após, a influencer mostra imagens de uma construção em sua cidade com vidros destruídos e pessoas na rua; ela descreve a imagem apenas como “saio um

⁷ Título original em alemão “24 Februar... Und der Himmel war nicht mehr blau”.

⁸ Disponível em: <https://istoe.com.br/cronicas-de-guerra-de-uma-ucraniana-de-20-anos/>. Acesso em 2 jul 2022.

⁹ Figuras comumente usadas nas redes sociais para representar uma palavra ou expressão.

pouco”. Depois, a fotógrafa mostra uma imagem sua em um corredor junto a uma bolsa que depois ela mostra o interior, repleto com potes que parecem ser comida, e descreve o vídeo como “vou para casa e levo algumas coisas” acompanhado de emojis de pratos e talheres para indicar uma refeição.

Ao catalogar sua rotina dentro de um bunker junto a sua família, aliado a outros elementos como a legenda de seu vídeo, Shashenok se posiciona e ilustra sua nova realidade em meio ao conflito. Ao optar por fazer isso em uma rede social, a jovem cria registros de acesso mundial. Sobre isso, Alles e Cogo (2015, p. 10) afirmam:

No marco da perspectiva da construção social da realidade proposta por Berger e Luckmann (1985), concebe-se que os meios de comunicação não a refletem passivamente, mas criam marcos e enquadramentos para a construção de uma realidade da qual fazem parte. Os meios de comunicação são, então, pensados como uma das instâncias mediadoras entre os sujeitos e a sociedade em que vivem. (ALLES, COGO, 2015, p. 10)

Shashenok, ao afirmar com sarcasmo estar vivendo sua melhor vida graças à Rússia, e logo após exibir uma rotina em família afetada pela guerra, a jovem comove e divide a seção de comentários de seu vídeo; dentre os comentários que mais chamam a atenção no vídeo, os usuários da rede que se compadecem com a situação vivida por Shashenok são boa parte, seguidos de comentários que acusam Putin pela guerra e não a Rússia enquanto nação e outros escassos comentários defendem a guerra. Tal diversidade de comentários ilustram sobre as narrativas e engajamentos que esta pesquisa se propõe a analisar.

Cem dias de guerra: redes sociais e fortalecimento dos refúgios

Já o segundo vídeo a ser analisado e com mais visualizações próximo ao centésimo dia de guerra foi postado em oito de junho, no 105º dia de conflito, e conta com 826,6 mil reproduções, 183,2 mil curtidas e 324 comentários. O vídeo acompanha uma legenda também acompanhada de sarcasmo em que diz “Antes e depois da paz russa”, junto às hashtags #Russiastopthewar, traduzido para “Rússia pare com a guerra”, e #Ukraine. No vídeo, Shashenok ilustra o antes e depois da guerra em quatro momentos. O vídeo se inicia com imagens descritas como “antes” da mãe de Shashenok sorridente em uma paisagem pacata e então, é seguida por uma imagem intitulada como

“depois” em que sua mãe aparece em meio ao que aparenta ser um *bunker* com uma iluminação precária e ambiente pequeno para comportar os objetos que estão no local.

Shashenok segue então para umas imagens próprias descrita como “antes” e uma paisagem ao pôr do sol próxima às margens de um rio ou mar e em seguida mostra uma imagem descrita como “depois” de si mesma em meio aos destroços deixados por bombardeios da guerra, como é possível ver em razão de um prédio com estrutura destruída ao fundo. Em seguida, a fotógrafa mostra imagens de um campo de girassóis repletos de flores descrito como “antes”, seguido pela imagem das ruas da Ucrânia destruídas pelo conflito armado, sinalizadas como “depois”. Logo após, é possível ver um vídeo de Shashenok em um restaurante, carregando flores e desfilando em direção a câmera, marcado como “antes” e, posteriormente, ela desfila em direção a câmera novamente, mas em meio aos destroços de uma rua da Ucrânia, com uma construção ao fundo onde é possível perceber a destruição causada pelo que parece ser um míssil, com a descrição “depois” presente no vídeo. Em todos os momentos exibidos, a fotógrafa registra um antes mais calmo e um depois comovente e tenso, podendo ser interpretado como os efeitos de mais de cem dias de guerra nas pessoas e paisagens do país.

A postagem do vídeo, que ocorreu no centésimo quinto dia de guerra, fazendo um contraste entre o antes e depois de suas experiências e espaços de vida registrado por Shashenok pode ser interpretado enquanto uma nostalgia pessoal da refugiada. Mesmo estando refugiada em um país sem qualquer envolvimento com o conflito como a Itália, Shashenok não desvincula suas raízes de suas postagens. Tal escolha pode estar baseada no fato de que a visibilidade de Shashenok está diretamente relacionada com seus registros dos estragos causados pela guerra, mas também por se tratarem de sua identidade e subjetividade. Sobre isso, Denise Cogo (2005, p. 25) discorre:

Sem a pretensão, contudo, de apagamento das causas “objetivas” e circunstâncias materiais, assim como dos processos de dominação e desigualdade, que envolvem as experiências migratórias, os deslocamentos culturais e hibridizações que resultam do exercício da subjetividade dos migrantes não implicam, portanto, uma compreensão de sujeito “desvinculado de raízes de todo tipo e livre para cruzar de forma nômade os confins entre as culturas e as identidades. (MEZZADRA, 1995, p. 47 apud COGO, 2005, p. 25)

O vídeo também reflete o posicionamento contrário à guerra por parte de Shashenok para além da legenda. Ao ilustrar sua vida, nitidamente melhor antes da

guerra, a jovem evidencia que o conflito não trouxe nada de benéfico, apenas destruição e medo. Nos comentários do vídeo, diversos usuários também se compadecem à situação vivida por Shashenok e um em especial a acusa de produzir conteúdos apenas para vender seu livro.

Ao observar os registros de Shashenok, pode-se compreender no TikTok um espaço de discurso relativamente democrático que se constitui. A enunciadora se constitui enquanto uma mulher, jovem e refugiada, atravessada por diferentes mas concomitantes minorias, em posse da escolha de seus conteúdos e discurso sem que haja manipulação no que é postado. Traço da popularização das redes sociais em que o usuário detém poder sobre seu discurso, não se constituindo apenas quanto consumidor passivo do que lhe é imposto.

Considerações finais

Os registros de guerra de Valéria Shashenok podem ser compreendidos através de diferentes perspectivas, positivas ou negativas, e podem ser vistos desde um diário que enriquece a história da humanidade em seus detalhes até uma possível espetacularização do sofrimento. No entanto, independente do posicionamento que os consumidores do conteúdo de Shashenok possam ter, não se pode negar que o discurso narrativo midiático de uma refugiada se apresenta enquanto imagens que tratam sobre alteridade e vivência em meio à um conflito armado; capazes de modificar e criar narrativas, engajamentos e posicionamentos.

É interessante observar também que registros de guerra não são um meio inédito de catalogar conflitos na história da humanidade, podendo citar como exemplo as cartas de Anne Frank. Entretanto, a plataforma utilizada por Shashenok para compilar sua vivência, a velocidade com que seus vídeos são compartilhados na rede, muitas vezes em tempo real do conflito, e a rapidez com que viralizaram chama atenção e são interessantes de serem observados e analisados.

Devido à abundância de material relevante disponível no perfil de Shashenok e o fato de o conflito armado não ter qualquer previsão de cessação, considera-se importante a continuidade da pesquisa, observando e analisando a plataforma do TikTok e possíveis novos desdobramentos, narrativas e engajamentos que possam despontar ao

decorrer a guerra, bem como o desenvolvimento de Shashenok enquanto figura pública e Influencer de Guerra refugiada.

REFERÊNCIAS

ALLES, Natália Ledur; COGO, Denise. **Mídia e migração feminina**. Rio Grande do Sul: Cadernos Obmigra, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitativ%20e%20qualitativ%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>. Acesso em 14 mar 2022.

COGO, Denise. **A cidadania nas interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas em Porto Alegre e Barcelona**. Logos, v. 12, n. 2, p. 24-37, 2005.

DIAS, Gustavo *et al.* A contemporaneidade do pensamento de Abdelmalek Sayad. In: YAMAMOTO, Lilian. **Reflexões sobre a Evolução da Proteção dos Migrantes Ambientais: o colonialismo acabou?**. São Paulo: Educ, 2020. p. 365-376.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Intercom**, 2005.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. v.1, 2, 3. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.

SIMONEAU, Adriana Sancho; OLIVEIRA, Denize Cristina de. Representações sociais e meios de comunicação: produção do conhecimento científico em periódicos brasileiros / social representations and media. **Psicologia e Saber Social, [S.L.]**, v. 3, n. 2, p. 281-300, 16 jan. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2014.14478>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/14478>. Acesso em: 14 jul 2022.